

APRESENTAÇÃO

Se, no plano da política, o ensino fundamental tem recebido geralmente um tratamento unitário, no plano da prática observa-se uma separação entre os anos iniciais e os anos finais, fundada na idéia de que se trata de duas realidades inteiramente distintas. Essa idéia se ancora na história e na tradição desses dois segmentos – derivados dos antigos cursos primário e ginásial –, mas foi reforçada, por exemplo, no processo de municipalização da primeira etapa da educação básica, porque muitos municípios se responsabilizaram apenas pelas escolas que ofereciam as séries iniciais, permanecendo o estado responsável pelas escolas que trabalhavam com as séries finais.

Essa realidade alimenta uma tradição que precisa ser superada, abrindo caminho para a construção de uma nova identidade para o ensino fundamental, com seus dois blocos colaborando mais estreitamente um com o outro, a partir de suas próprias tradições. Isso ocorrerá, por exemplo, quando os professores das séries finais aprenderem com os professores das séries iniciais que podem trabalhar de forma mais lúdica e com maior atenção aos processos de aprendizagem dos alunos e os últimos aprenderem com os primeiros que é preciso também organizar e sistematizar melhor os conteúdos abordados. Com isso, não estamos querendo negar, evidentemente, que muitos professores desses dois segmentos já trabalham na direção apontada.

Tanto o sistema de ciclos, como a extensão do ensino fundamental para nove anos são elementos que, paulatinamente, vão ajudando a superar as marcas do passado, por não permitirem uma correspondência tão direta com a forma de organização anterior. No campo das políticas educacionais, julgamos que as Diretrizes Curriculares Nacionais são também um elemento que pode contribuir para a consolidação de uma unidade que supere velhas divisões internas, que dificultam, como já foi dito, a construção da identidade dessa etapa fundamental da educação básica. Uma nova identidade em que essa etapa do ensino seja vista como realmente de fundamental importância na trajetória escolar das crianças e adolescentes, pois é nela que ocorre a aprendizagem de conhecimentos, comportamentos, de atitudes e de valores fundamentais para a continuidade dos estudos e para a vida, devendo ser tratada como unidade organicamente articulada.

Assim, articulação interna e articulação com as etapas que o antecedem e que o sucedem são condições imprescindíveis para avanços no ensino fundamental, o que irá contribuir para o processo de superação dos inúmeros problemas já identificados na educação básica.

É nesse contexto que apresentamos esse conjunto de textos dirigidos para todos aqueles que atuam no ensino fundamental. Foram escritos por acadêmicos que discutem questões pedagógicas para toda essa etapa, tratando-a como uma unidade e não como dois conjuntos distintos. São dez textos ao todo. Sete deles abordam as disciplinas que integram o currículo da educação fundamental e foram escritos por especialistas dessas áreas. São textos que buscam orientar os professores, sugerindo-

lhes formas de abordar os conteúdos e recursos a serem utilizados no ensino das diferentes disciplinas, ao lado de sugestões de livros e artigos que podem ajudar ao professor a preparar suas aulas. Os outros três artigos são sobre avaliação, diversidade cultural e indisciplina e violência na escola, temáticas sobre as quais os professores estão, geralmente, apresentando dúvidas e levantando questões.

Como o leitor poderá ver, os textos abordam temáticas variadas, importantes e polêmicas, o que estimula a curiosidade e o interesse. Esperamos, assim, que sua leitura ajude o professorado e todos aqueles que trabalham com nessa etapa do ensino e que também os incentive a levantar novas questões, propiciando a ampliação do diálogo entre pesquisadores acadêmicos e docentes.

Lucíola Licínio Santos
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, novembro de 2010.